**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DA VAGINA NO BRASIL DE 2012 A 2021**

1Sabrina Hellen Barbosa Pereira; 2Maria Theresa de Sousa Leal Reis; 3Maria Luiza Paes Landim Vilanova; 4Valérya Karolline dos Santos Sousa; 5Thayssa Paôlla Rodrigues do Vale; 6Ivana Mayra da Silva Lira.

1,2,3,4,5Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Floriano, Piauí, Brasil. 6Enfermeira, Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

**E-mail do Autor Principal:** hellensabrina586@gmail.com

**Eixo Temático:** Saúde da Mulher

**Introdução:** Dentre os diversos cânceres existentes, a neoplasia da vagina acomete cada vez mais o público feminino. Cerca de 2% incide, principalmente, em mulheres acima de 50 anos de idade. Devido a não manifestação frequente de sintomas, muitas vezes o diagnóstico é tardio, dificultando o êxito do tratamento. Quando se tem manifestações sintomáticas, as mesmas são: secreções vaginais aquosas e fétidas, sangramentos vaginais e dor pélvica. Em relação ao tratamento, em caso de diagnóstico quando o tumor não está em estágio avançado, é realizada a radioterapia, porém, se o tumor for descoberto em um estágio mais avançado, se faz necessário uma abordagem cirúrgica fazendo-se a realização de uma histerectomia radical. **Objetivo**: Analisar o perfil epidemiológico de óbitos por ocorrência de neoplasia maligna da vagina no Brasil, no período de 2012 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, quantitativo e descritivo, que visa analisar o perfil epidemiológico de óbitos por neoplasia maligna da vagina no Brasil. Os dados contidos no estudo foram coletados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), provenientes do DATASUS, que possui a finalidade de disseminar informações de saúde sobre o Brasil. **Resultados e Discussão:** No Brasil, o número de mulheres acometidas por neoplasia maligna da vagina vem crescendo ano após ano. Entre 2012 e 2021, o país registrou 1250 óbitos pela doença, sendo a maior concentração desses casos na região Sudeste. Dentre as mulheres que foram a óbito, a maioria, cerca de 1124 dos casos, tinham acima de 50 anos de idade. **Considerações Finais:** Faz-se importante a notificação desses óbitos para que as regiões tomem medidas relativas à doença, já que a mesma vem se tornando uma questão de saúde pública. Ainda, se faz necessário que as mulheres não deixem de fazer exames de rotina, pois com o diagnóstico recente, tem-se melhores chances de um tratamento bem sucedido, sendo importante, também, que os profissionais de saúde saibam reconhecer a doença.

 **Palavras-chave:** Neoplasia maligna da vagina; Câncer; Saúde da mulher.

**Referências**

DUTRA, Marcus Vinicius Ferreira; MARTINS, Sandro José; SANTOS, Vitorino Modesto; CARNEIRO, Marcos Vasconcelos. Enteropatia crônica por radiação em câncer de vagina. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 6, n. 1, 2017.

SOARES, Elisângela Maria; SILVA, Sueli Riul da. Perfil de pacientes com câncer ginecológico em tratamento quimioterápico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, p. 517-522, 2007.